

AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 905.760 GOIÁS

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
AGTE.(S) : MASTER EMPREENDIMENTOS URBANOS LTDA ME
ADV.(A/S) : LUISA DE ARAÚJO PELÁ E SILVA E OUTRO(A/S)
AGDO.(A/S) : JUNIO JOSÉ DA SILVA ELIAS
ADV.(A/S) : RICARDO JÚNIOR DE QUEIROZ E OUTRO(A/S)

DECISÃO: Trata-se de recurso de agravo que se **insurge** contra ato decisório **que não conheceu** do recurso extraordinário deduzido pela parte ora agravante.

O recurso em questão foi deduzido **extemporaneamente**.

Com efeito, publicada a decisão recorrida **em 03/09/2015**, quinta-feira (fls. 166), **o último dia** do prazo legal **recaiu em 08/09/2015**, terça-feira.

Cabe observar, no entanto, que o recurso deduzido pela parte ora agravante foi interposto mediante fax, **erroneamente**, no E. Superior Tribunal de Justiça, **em data** de 08/09/2015 (fls. 169).

Impende registrar que **mencionada** petição recursal **somente** veio a ser **transmitida**, mediante reprodução fac-similar, à **Secretaria** desta Suprema Corte, **no dia 09/09/2015**, sexta-feira, **consoante evidencia** a autenticação mecânica nela registrada (fls. 168), **data** em que **já** se consumara **o trânsito** em julgado de decisão **objeto** do presente recurso.

A protocolização do recurso, **perante órgão judiciário incompetente**, ainda que ocorrida **dentro** do prazo legal, **constitui** ato processualmente ineficaz. Impunha-se, ao recorrente – **que pretendia** impugnar ato decisório emanado de Ministro do Supremo Tribunal Federal – dirigir-se **a esta** Alta Corte. Tal, porém, **não** se verificou, eis que a petição recursal veiculadora deste recurso foi protocolizada em Tribunal absolutamente incompetente para a resolução da causa (o Superior Tribunal de Justiça, no caso).

Essa falha – que não pode ser imputada ao aparelho judiciário, eis que a petição foi encaminhada ao STJ (e não ao STF) – **em nada** beneficia a parte recorrente, **especialmente se se considerar** que os prazos recursais **são** peremptórios **e** preclusivos (RT 473/200 – RT 504/217 – RT 611/155 – RT 698/209 – RF 251/244), **tornando-se lícito** concluir, desse modo, **que se extinguiu**, “*pleno jure*”, **quanto** à recorrente em questão, **o direito** de deduzir, em tempo **legalmente** oportuno, o recurso pertinente.

A tempestividade – que se qualifica como pressuposto objetivo **inerente** a qualquer modalidade recursal – **constitui** matéria de ordem pública, **passível**, por isso mesmo, de conhecimento “*ex officio*” pelos juízes e Tribunais.

Cumpre advertir, bem por isso, **considerado** o contexto ora em exame, **que a inobservância** desse requisito de ordem temporal, pela parte recorrente, **provoca**, como necessário efeito de caráter processual, a **incognoscibilidade** do recurso interposto.

Impende acentuar, neste ponto, por necessário, **que o tema** pertinente à **aferição** da tempestividade dos recursos interpostos **perante** Tribunal diverso **tem sido objeto** de sucessivos julgamentos desta Suprema Corte, cujas decisões acham-se **consubstanciadas** em acórdãos **assim ementados**:

“Agravos regimentais. Tempestividade.

A tempestividade dos atos processuais é aferida, no Supremo Tribunal Federal, pela oportuna apresentação das petições respectivas no protocolo de sua Secretaria, único registro dotado de publicidade e eficácia jurídico-legal (RTJ 91/858 - RTJ 94/1088). Não afasta a intempestividade a postagem procedida dentro do prazo, nem a notícia de sua realização, se a petição do interessado chegou a destempo à Secretaria da Corte.

Agravos regimentais não conhecidos.”

(RTJ 139/652, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

“AGRAVO DE INSTRUMENTO – RECURSO IMPROVIDO – INTERPOSIÇÃO DE AGRAVO REGIMENTAL – INTEMPESTIVIDADE – RECURSO NÃO CONHECIDO.

*– A tempestividade dos recursos no Supremo Tribunal Federal é aferível em função das datas de entrada das respectivas petições no Protocolo da Secretaria do Tribunal. **Precedentes.**”*

(RTJ 144/964, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

“1. Embargos de declaração recebidos como agravo regimental.

.....
3. O protocolo observado na verificação do prazo deve ser o da Secretaria desta Corte. Revela-se, portanto, intempestivo o presente recurso, interposto equivocadamente perante tribunal diverso e recebido neste Supremo Tribunal somente após o trânsito em julgado da decisão agravada.

4. Agravo regimental não conhecido.”

(AI 621.953-ED/PR, Rel. Min. ELLEN GRACIE, Pleno – grifei)

“AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO DE INSTRUMENTO. INTERPOSIÇÃO DE RECURSO EM OUTRO TRIBUNAL. APRESENTAÇÃO AO STF APÓS O TRÂNSITO EM JULGADO DA DECISÃO RECORRIDA. (...).

1. O STF possui orientação pacífica no sentido de que o protocolo que efetivamente conta para a verificação do prazo é o da Secretaria deste Tribunal, sendo considerado intempestivo o recurso apresentado equivocadamente perante Tribunal diverso e recebido no Supremo somente após o trânsito em julgado da decisão recorrida.

.....
Agravo regimental a que se nega provimento.”

(AI 612.975-AgR-AgR/CE, Rel. Min. EROS GRAU – grifei)

RE 905760 AGR / GO

Em suma: não afasta a intempestividade o fato de o recorrente protocolar, por equívoco, **em Tribunal diverso, ainda** que no prazo legal, **a petição** veiculadora do recurso **deduzido, especialmente** quando o ingresso **no Protocolo** do Tribunal competente ocorre **após** o trânsito em julgado da decisão recorrida.

Sendo assim, pelas razões expostas, **não conheço** do presente recurso de agravo.

Publique-se.

Brasília, 05 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator